



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem

THAYNARA DE OLIVEIRA MENDONÇA

**DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19:
INFODEMIA E DESINFORMAÇÃO**

Brasília-DF
2022

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Ciências da Saúde

Departamento de Enfermagem

Thaynara de Oliveira Mendonça

DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19:
INFODEMIA E DESINFORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem, pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Dirce Bellezi Guilhem.

Brasília-DF
2022

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem

Thaynara de Oliveira Mendonça

DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19:
INFODEMIA E DESINFORMAÇÃO

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa Dra Dirce Bellezi Guilhem

Membro Efetivo: Msc Luana Dias da Costa

Membro Efetivo: Dda Natália Fernandes de Andrade

Membro Suplente: Dra Graziani Izidoro Ferreira

Brasília - DF
2022

EPÍGRAFE

*"No fim, a mais desagradável das verdades é preferível à mais bela mentira."
Harlan Coben*

RESUMO

MENDONÇA, T.O. Desafios para a promoção da saúde na pandemia da COVID-19: infodemia e desinformação. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Orientador(a): Profa. Dra. Dirce Bellezi Guilhem. Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília (DF), 2022.

Introdução: Com a crescente atenção recebida por assuntos referentes à saúde em virtude da pandemia, diversos meios de comunicação começaram a produzir e divulgar grande variedade de informações sobre o tema, precisas ou não, dificultando o acesso a orientações confiáveis. Esse fenômeno é capaz de interferir na credibilidade de autoridades sanitárias por parte do público, disseminando informações que colocam em risco a saúde da população. **Objetivo:** Traçar um panorama sobre os reflexos da infodemia para o processo de promoção da saúde durante a pandemia indicados na literatura científica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste na síntese de diversos estudos relevantes publicados, que possam contribuir para a identificação de pontos conectados a uma área específica de conhecimento, realizada a partir da ampla análise da literatura publicada. **Resultados e Discussão:** As redes sociais têm desempenhado um importante papel na vida diária de várias pessoas no mundo, sendo as plataformas mais mencionadas o Facebook, o YouTube e o Twitter. Em relação à temática das notícias falsas que se relacionam com a COVID-19, as mais veiculadas tratavam da origem, transmissão, resposta governamental, prevenção, mortalidade, novos casos, vacinas e tratamento. Diversos sentimentos foram descritos como relacionados à sobrecarga informacional causada pela infodemia, tais como medo, pânico, choque, ansiedade e depressão. A presença de emoções negativas pode influenciar no discernimento de quais condutas adotar. **Considerações Finais:** Para combater a desinformação provocada pela infodemia é essencial que os profissionais de saúde se aproximem da comunidade à quem prestam atendimento e compreendam quais fatores influenciam no compartilhamento de notícias pouco confiáveis. Além disso, é importante que capacitem a população para que essa tenha condições de obter, entender e adotar comportamentos protetores de saúde, preventivos e de autocuidado.

Descritores: Promoção da saúde, pandemias, epidemiologia, desinformação e infodemia.

ABSTRACT

Introduction: With the attention received by subjects related to health due to the pandemic, several media began to produce and disseminate a wide variety on the subject, accurate or not, making access to an initiative difficult. This phenomenon is capable of interfering with the credibility of health authorities on the part of the public by disseminating information that may jeopardize the health of the population. **Objective:** To provide an overview of the effects of the infodemic on the health promotion process during the pandemic indicated in the scientific literature. **Method:** This is an integrative literature review, which consists of a comprehensive review of relevant studies, which can contribute to the identification of specific points of knowledge, carried out from a broad analysis of the published literature. **Results and Discussion:** Social networks have played an important role in the daily lives of many people in the world, with the most mentioned platforms being Facebook, YouTube and Twitter. Regarding the issue of fake news related to COVID-19, the most published dealt with origin, transmission, government response, prevention, mortality, new cases, vaccines and treatment. Several feelings were described as related to the information overload caused by the infodemic, such as fear, panic, shock, anxiety and depression. The presence of negative emotions can influence the discernment of which behaviors to adopt. **Final Considerations:** To combat the misinformation caused by the infodemic, it is essential that health professionals get closer to the community they provide care to and understand what factors influence the sharing of unreliable news. In addition, it is important that they train the population so that they are able to obtain, understand and adopt health-protective, preventive and self-care behaviors.

Keywords: Health promotion, pandemics, epidemiology, misinformation and infodemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma de seleção de artigos nas bases de dados.

Figura 2. Tema das notícias falsas relacionadas à COVID-19.

Figura 3. Consequências da desinformação/infodemia.

LISTA DE SIGLAS

APS - Atenção Primária à Saúde

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

CINAHL - Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literatura

COVID-19 - Coronavirus disease 2019

ESPII - Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional

LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MS - Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

PubMed - Público/editora MEDLINE

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Informações dos estudos selecionados para revisão.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3. MÉTODO	14
3.1 Desenho do Estudo	14
3.2 Critérios de Inclusão	14
3.3 Critérios de Exclusão	15
3.4 Procedimentos de coleta de dados	15
3.5 Aspectos éticos	15
4. RESULTADOS	16
4.1 Anos de publicação	22
4.2 Tipo de estudo	22
4.3 Fonte das informações	22
4.4 Tema das notícias falsas relacionadas à COVID-19	22
4.5 Consequências da desinformação/infodemia	23
5. DISCUSSÃO	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada em 31 de dezembro de 2019 sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que se tratava de um novo coronavírus, denominado SARS-CoV 2, responsável por provocar a COVID-19. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS constituiu o surto pelo novo coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e, em 11 de março foi caracterizada como uma pandemia¹.

Com a crescente atenção recebida por assuntos referentes à saúde, diversos meios de comunicação começaram a produzir e divulgar grande variedade de informações sobre o tema. Dessa forma, a pandemia tem sido acompanhada por um enorme fluxo de informações, precisas ou não, dificultando o acesso a orientações confiáveis. Por esse motivo, a OMS declarou que “o surto de COVID-19 e sua resposta a ele têm sido acompanhados por uma enorme infodemia”².

O termo infodemia faz referência ao grande volume de informações sobre um determinado assunto em um curto período, em decorrência de um evento específico. Esse fenômeno é capaz de interferir na credibilidade de autoridades sanitárias por parte do público, propagando informações que colocam em risco a saúde da população. Por isso, os esforços governamentais devem ser direcionados para além do enfrentamento da própria pandemia, combatendo também a infodemia, com o fornecimento de informações idôneas de forma acessível à população³.

Em meio a esse aumento desenfreado de informações relacionadas à pandemia e ao coronavírus, torna-se cada vez mais aparente um outro problema: a desinformação. O dicionário Michaelis a define como “Ação de desinformar, dados falsos que induzem ao erro e privação de conhecimento sobre determinado assunto; ignorância”⁴. A circulação de notícias imprecisas e falsas desempenha assim grande papel no agravamento da pandemia, pois por meio do compartilhamento de informações que tem o propósito de enganar, dissemina-se o medo, o desconhecimento, comportamentos que comprometem as pessoas, o alcance e sustentabilidade dos serviços de saúde⁵.

Conforme apontado por Barcelos *et al.* (2021), as notícias falsas são uma temática relevante ao cenário político e social brasileiro, sendo que as mais veiculadas são sobre posicionamento político, desinformação sobre número de casos e óbitos e medidas de prevenção e tratamento da COVID-19. A disseminação dessas notícias pode exercer influência no comportamento da população, prejudicando a adesão aos cuidados com

comprovação científica. Em meio a pandemia, seus efeitos podem ser devastadores, refletindo-se no número de infectados e óbitos no país⁶.

Considerando isso, este estudo tem por objetivo traçar um panorama sobre os reflexos da infodemia para o processo de promoção da saúde durante a pandemia indicados na literatura científica. Como objetivo adicional busca-se sugerir alternativas para que os profissionais, em especial a equipe de enfermagem, possam contribuir para o oferecimento de informações confiáveis à população, combatendo a desinformação e evitando a sobrecarga informacional. Para atender esse objetivo e o desenvolvimento do estudo foi elaborada a seguinte questão norteadora: “Quais os desafios para a promoção da saúde durante a pandemia da COVID-19 em virtude da crescente desinformação ocasionada pela infodemia?”. As palavras-chave para realização da pesquisa são: promoção da saúde, pandemias, epidemiologia, desinformação e infodemia. Sendo as duas últimas termo alternativo e termo livre, respectivamente.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Traçar um panorama sobre os reflexos da infodemia para o processo de promoção da saúde durante a pandemia indicados na literatura científica.

2.2 Objetivos Específicos

- Agrupar e sintetizar os resultados encontrados de forma clara e didática para subsidiar a conduta de profissionais de saúde, em especial da enfermagem;
- Analisar de forma sistemática e organizada os resultados encontrados na revisão da literatura;
- Sugerir alternativas para que os profissionais, em especial a equipe de enfermagem, possam contribuir para o fornecimento de informações confiáveis à população, combatendo a desinformação e evitando a sobrecarga informacional.

3. MÉTODO

3.1 Desenho do Estudo

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Consiste na síntese de diversos estudos relevantes publicados, que possam contribuir para a identificação de pontos conectados a uma área específica de conhecimento, realizada a partir da ampla análise da literatura publicada. O cerne desse tipo de revisão é a Prática Baseada em Evidências (PBE), que busca implementar o resultado de pesquisas sobre determinado tema na prática clínica. Para tanto, é necessária a produção de revisões que agrupam e sintetizam, de maneira sistemática e organizada, os resultados de estudos produzidos, o que favorece o maior aprofundamento no conhecimento, subsidiando a conduta dos profissionais. Essa abordagem auxilia na tomada de decisão e na melhora da prática clínica e da gestão, propiciando o saber crítico. Contribui também para a identificação de lacunas que podem ser preenchidas com a condução de novas pesquisas⁷.

A construção desta revisão integrativa adotou o cumprimento de seis etapas norteadoras, as quais consistem os seguintes passos: identificação do tema e seleção da hipótese ou pergunta de pesquisa, o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, categorizando-os, a avaliação dos estudos que forem incluídos na revisão integrativa, a interpretação dos resultados por meio de uma análise crítica e a apresentação da revisão de maneira que o leitor possa avaliar os resultados encontrados⁸.

3.2 Critérios de Inclusão

Os critérios de inclusão abrangeram todos os artigos com textos completos publicados em português, inglês ou espanhol entre janeiro de 2020 e março de 2022 que contenham dados relacionados à promoção da saúde durante a pandemia no mundo e seu vínculo com a infodemia e desinformação nas plataformas de busca: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, LILACS, CINAHL e Web of Science. Busca adicional foi efetuada no Google Acadêmico para incluir artigos importantes que não foram publicados em periódicos indexados.

3.3 Critérios de Exclusão

Foram excluídos da pesquisa os estudos duplicados, artigos incompletos, artigos pagos, outras revisões integrativas e narrativas, capítulos de livros, teses e dissertações.

3.4 Procedimentos de coleta de dados

Para a coleta dos dados foram selecionados cinco descritores, sendo: promoção da saúde, pandemias, epidemiologia, desinformação e infodemia. Os artigos foram selecionados com base nos títulos, ano de publicação, objetivos, metodologias empregadas, resultados e conclusões dos pesquisados. Após a seleção, foram extraídos os achados mais relevantes dos autores referentes à infodemia e promoção da saúde. A análise integrativa foi realizada por meio de comparações das informações descritas nos resultados deste estudo e outras publicações acerca do tema.

A busca foi realizada dos dias 13/02/2022 a 04/03/2022 nas bases descritas anteriormente para extração dos artigos relevantes para essa revisão. A estratégia de busca utilizada foi: *“health promotion AND pandemics AND epidemiology AND misinformation AND infodemia”*; *“health promotion AND pandemics AND misinformation OR infodemia”*; *“health promotion AND pandemics AND epidemiology AND misinformation”*.

Na elaboração deste estudo foram utilizados dados de domínio público, programas do pacote Office 365 e artigos expostos em meios digitais referentes ao tema. Foi necessária a utilização do acesso remoto fornecido pela universidade para acesso aos periódicos capes. Ademais, foram utilizados o Rayyan⁹, um site gratuito para auxiliar na construção de revisões, e o Mendeley, software gratuito para o gerenciamento de referências. Não foram realizadas visitas em unidades de saúde ou outra instituição relacionada.

3.5 Aspectos éticos

Esta pesquisa obedeceu às normas estabelecidas pela Resolução N° 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe em seu artigo 1º, parágrafo único que pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica não será registrada nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP¹⁰.

4. RESULTADOS

Das buscas, retornaram um total de 6.709 artigos, após aplicação dos filtros. Estes foram extraídos para o Mendeley, para a identificação de estudos duplicados, desta forma, foi realizada a exclusão de 2.031 duplicatas.

Os artigos restantes foram extraídos para o Rayyan. Esses estudos passaram pelo filtro de duplicatas novamente, sendo que foram identificadas outras 70. Após essa etapa, foram avaliados por meio da leitura dos títulos, anos de publicação, objetivos, metodologias empregadas, resultados e conclusões dos pesquisadores. Por fim, trinta artigos selecionados e extraídos novamente para o Mendeley para leitura na íntegra, dos quais 11 foram incluídos para análise, conforme apresentado na Figura 1.

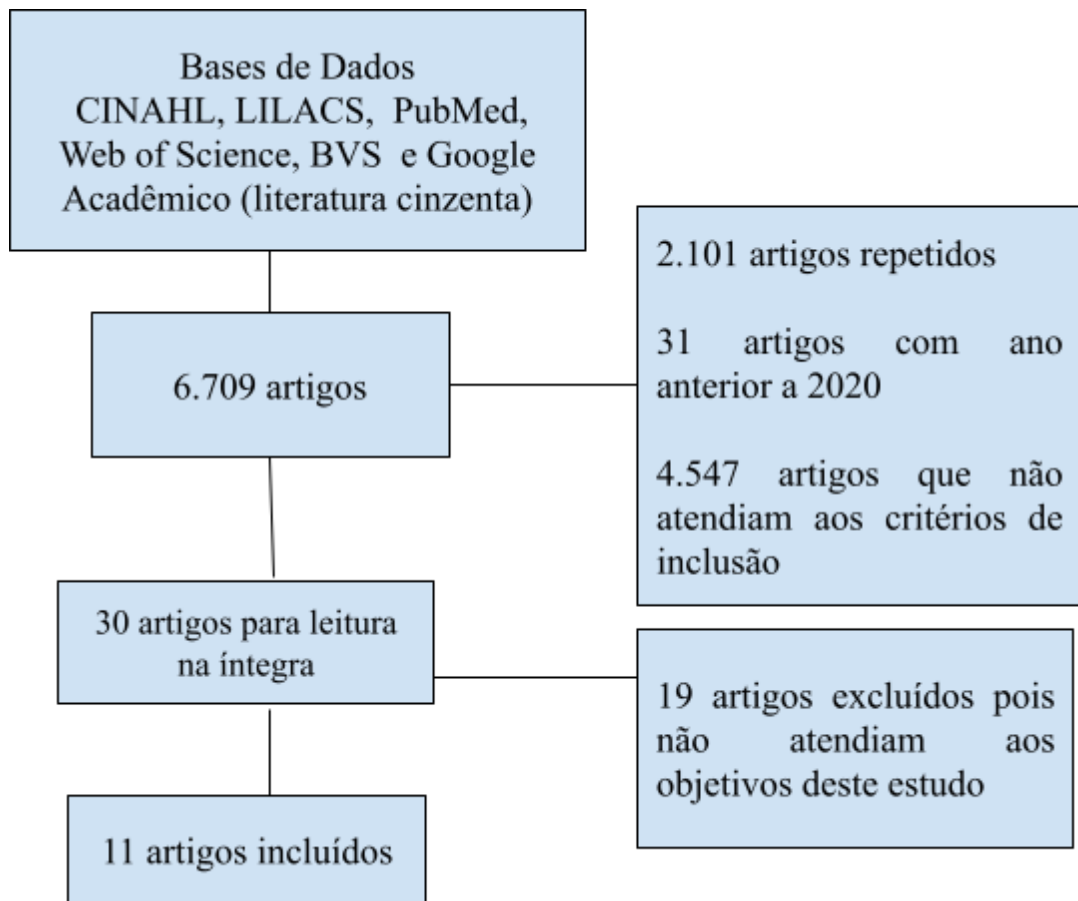


Figura 1: Fluxograma de seleção de artigos nas bases de dados.

As principais informações sobre os artigos selecionados estão dispostas no Quadro 1.

Quadro 1. Informações dos estudos selecionados para revisão.

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo(s)	Metodologia	Evidências produzidas	Aplicabilidade e/ou recomendações
S. Zhang, W. Pian, F. Ma, Z. Ni, Y.Liu	Characterizing the COVID-19 Infodemic on Chinese Social Media: An Exploratory Study	2020	Investigar qual a quantidade, fonte e tema da infodemia relacionada à COVID-19 nas mídias sociais Chinesas?	Estudo exploratório	Este estudo descobriu que a infodemia nas mídias sociais chinesas foram caracterizadas por progresso gradual, grande utilização de vídeos e flutuações que se repetiram ao longo do tempo. Também foi possível descobrir que existe um paralelo entre a propagação da infodemia e a epidemia por COVID-19.	Essas descobertas podem ajudar o governo e agências de saúde a colaborarem com grandes empresas de mídia social para desenvolver medidas direcionadas para prevenir e controlar a infodemia nas mídias sociais chinesas. Além disso, as redes sociais oferecem uma nova oportunidade para o governo e as agências de saúde vigiarem surtos epidêmicos.
S. Dash, A. A. Parray, L. Freitas, I. H. Mithu, M. Rahman, A. Ramasamy, A. K. Pandya	Combating the COVID-19 infodemic: a three-level approach for low and middle-income countries	2021	Sugerir medidas e abordagens que os países de baixa e média-renda podem realizar para combater a infodemia relacionada à COVID-19 e futuras infodemias.	Estudo exploratório	Os sistemas de saúde nos países de baixa e média-renda são frequentemente vulneráveis e pouco dotados de recursos. Gerenciar a infodemia nestes países é crucial tanto em nível individual, quanto populacional, para garantir cumprimento das medidas de saúde pública e, assim, reduzir o ônus do cuidado.	Considerando as populações com pouco acesso à educação, desigualdade generalizada, comunidades marginalizadas e indígenas, a promoção da alfabetização em saúde pode ser desafiadora. Os profissionais de saúde pública podem se beneficiar de usar métodos únicos, como contar histórias, adaptando a mensagem para considerar os aspectos culturais e contextuais da população. Engajar e capacitar as comunidades locais, bem como entender quais fatores contribuem para a desinformação, rumores e desconfiança é essencial.
L. Massaran, I. Waltz, T. Leal	COVID-19 in Brazil: an analysis about the consumption of	2020	Fazer uma análise crítica do conteúdo mais compartilhado e comentado sobre a COVID-19 nas redes sociais no	Estudo exploratório	A desinformação esteve presente principalmente na forma de falsas conexões, ou seja, títulos que atraem a atenção dos leitores e que não são confirmado ao ler o texto. Isso é particularmente crítico em um	Esses resultados sugerem que a dinâmica do engajamento nas redes sociais precisa ser levada em conta nas estratégias de divulgação científica no país, especialmente no contexto da pandemia, quando a procura por fontes confiáveis é fundamental.

	information on social networks		Brasil, em março de 2020, a fim de descobrir até que ponto a infodemia pode influenciar no debate da questão.		ambiente digital, onde o conteúdo é muitas vezes compartilhado e comentado sem sua plena leitura. Além disso, a infodemia gerada pelo COVID-19 torna mais difícil para avaliar a confiabilidade das informações.	
R. Sharma, M. Kumar, K.K. Rohilla	COVID-19 Infodemic: Evaluating Information - Seeking Behaviour Among Healthcare Workers During a Pandemic	2022	Avaliar o comportamento de busca de informações entre profissionais de saúde nas mídias sociais durante a pandemia de COVID-19.	Estudo transversal	O WhatsApp foi visto como a plataforma de mídia social preferida para informações durante a pandemia. Uma observação importante foi que, embora grande parte dos entrevistados tenham dito que receberam as mesmas mensagens de usuários diferentes, a maioria dos entrevistados afirmou que não encaminha mensagens relacionadas ao COVID-19 sem confirmar a fonte da informação.	Há uma necessidade urgente de pesquisas mais detalhadas sobre os efeitos da infodemia de COVID-19 e seu impacto a longo prazo na saúde mental dos profissionais de saúde.
E. Gabarron, S.O. Oyeyemi, R. Wynn	COVID-19 -related misinformation on social media: a systematic review	2021	Revisar a desinformação relacionada à doença de coronavírus 2019 (COVID-19) nas mídias sociais durante a primeira fase da pandemia e discutir formas de combater a desinformação.	Revisão sistemática	A desinformação relacionada à COVID-19 nas mídias sociais é uma questão importante, tanto em termos da quantidade de desinformação em circulação quanto das consequências para o comportamento e a saúde das pessoas.	Esta revisão da desinformação relacionada à COVID-19 pode ajudar as organizações de saúde a preparar suas respostas para as fases subsequentes da infodemia da COVID-19 e para futuras infodemias em geral.

N. A. Atehortua, S. Patino	COVID-19, a tale of two pandemics: novel coronavirus and fake news messaging	2021	Avaliar mensagens de notícias falsas por meio de análise de conteúdo e discriminá-las em uma estrutura de taxonomia proposta.	Estudo exploratório	Existem riscos multifacetados para a saúde da população inerentes ao uso da internet e dos meios de comunicação social. Para ajudar a reduzir a disseminação de notícias falsas do COVID-19, os profissionais de promoção da saúde e educação devem estar cientes da qualidade das informações que revisam e produzem.	Implementar campanhas de alfabetização em saúde e capacitação do usuário com o apoio de meios de comunicação tradicionais e sociais.
W. Yu, F. Shen	Does fact-checking habit promote COVID-19 knowledge during the pandemic? Evidence from China	2021	Examinar como o hábito de checagem de fatos influencia o conhecimento da COVID-19 na infodemia.	Estudo transversal	Estudos anteriores sugerem que, se os indivíduos realizarem verificações de fatos sobre as informações que consomem, eles têm maior probabilidade de obter conhecimento. Este estudo sugere o contrário no contexto da pandemia de COVID-19: as pessoas podem não conseguir obter informações de alta qualidade, mesmo que tenham um bom hábito de checagem de fatos, e, especialmente quando não têm conhecimento sobre ciência ou foram influenciadas por emoção negativa.	Os governos, a mídia e as organizações não governamentais (ONGs) devem se engajar diretamente na promoção do conhecimento científico em saúde, em vez de incentivar as pessoas a verificar os fatos em um ambiente de informação de baixa qualidade. Para promover o conhecimento em saúde durante uma crise de saúde pública, a alfabetização científica básica deve ser promovida e o impacto psicológico da crise na população também deve ser considerado.
J.R. Ross, M.A.P. Safádi, N.P. Marinelli, L.P.A. Albuquerque, F.M.A. Batista, M.T.P.	Fake news e infodemia em tempos de COVID-19 no Brasil: indicadores do Ministério da Saúde	2021	Analisar e descrever as fake news e a infodemia divulgadas no Brasil em tempos de pandemia por COVID-19.	Estudo exploratório	Os recursos informacionais geralmente expressos por mídias e redes sociais constituem um cenário favorável à disseminação de fake news, capazes de interferir nos comportamentos de saúde adotados pela população global e de colocar em risco a adesão aos cuidados cientificamente comprovados.	Fazem-se necessários investimentos em meios de comunicação, como a plataforma disponibilizada pelo MS, que constitui recurso essencial para a confirmação da veracidade das informações e minimização dos indicadores de desinformação.

Rodrigues						
G.M. Nieves-Cuervo, E.F. Manrique-Hernández, A.F. Robledo-Colonia, E.K.G. Ardila	Infodemia: noticias falsas y tendencias de mortalidad por COVID-19 en seis países de América Latina	2021	Explorar a porcentagem da população com incapacidade de reconhecer notícias falsas, a porcentagem de confiança no conteúdo das redes sociais e a porcentagem de seu uso como única fonte de notícias na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru até 29 de novembro de 2020.	Estudo ecológico	Evidenciou-se baixa capacidade de reconhecer notícias falsas em mais da metade da população dos seis países avaliados. Da mesma forma, observou-se que os países com maior confiança no conteúdo das redes sociais geralmente apresentam altas taxas de mortalidade, embora isso não indique que haja relação de causa e efeito entre os dois fenômenos.	É imprescindível capacitar a população em geral para que ela seja capaz de avaliar a qualidade e veracidade das informações que circulam nos canais digitais e se conscientizar das implicações para a saúde pública da disseminação de conteúdos falsos.
X. Li, Q. Liu	Social Media Use, eHealth Literacy, Disease Knowledge, and Preventive Behaviors in the COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Study on	2020	Explorar o papel preditivo do uso de mídias sociais em comportamentos preventivos na China durante a pandemia de COVID-19 e como o conhecimento sobre doenças e a alfabetização em saúde modelaram a relação entre o uso de mídias sociais e comportamentos	Estudo transversal	A frequência de uso das mídias sociais e o conhecimento sobre doenças e a alfabetização em saúde foram fatores preditivos significativos de comportamentos preventivos.	A capacidade preditiva confirmada do uso da mídia social sugere que ela é útil para disseminar notícias sobre pandemias e conhecimento sobre doenças, o que pode ajudar o público a adotar coletivamente as medidas preventivas necessárias para o controle da doença. Melhorar o nível de literacia em saúde é essencial durante uma pandemia a longo prazo.

	Chinese Netizens		preventivos.			
W. Pian, J. Chi, F. Ma	The causes, impacts and countermeasures of COVID-19 "Infodemic": A systematic review using narrative synthesis	2021	Sintetizar a literatura existente sobre as causas e impactos da infodemia de COVID-19, resumir as estratégias propostas para combater a infodemia e identificar direções para pesquisas futuras.	Revisão sistemática	<p>O uso de mídia social associado ao baixo nível de alfabetização em saúde foram identificados como as principais causas da infodemia. Ademais, o rápido processo de publicação foi identificado como possíveis causas.</p> <p>Outras causas incluem ideologia, sobrecarga de informações, incentivos financeiros e bloqueio em larga escala.</p> <p>Além disso, o círculo vicioso do comportamento humano propagador de boatos e as questões psicológicas do público emergiram como características da infodemia.</p>	O uso de mídias sociais e o baixo nível de alfabetização em saúde foram identificados como as principais causas da infodemia. Estudos empíricos multidisciplinares devem ser realizados para validar a eficácia das contramedidas.

Após a leitura e análise dos estudos descritos acima, foram elaboradas categorias que serão abordadas abaixo.

4.1 Anos de publicação

O ano com maior número de publicações foi 2021 com 63,64% (n=7), seguido por 2020 que teve 27,27% (n=3) de publicações sobre o tema, e 2022 contempla as demais publicações com 9,09% (n= 1).

4.2 Tipo de estudo

A maioria correspondia à estudos exploratórios, sendo que 45,45% (n= 5) dos artigos que compuseram a análise foram desse tipo, seguido por estudos transversais com 27,27% (n=3), revisões sistemáticas com 18,18% (n=2) e estudo ecológico com 9,09% (n=1).

4.3 Fonte das informações

Ao se tratar do local onde eram obtidas as informações, a plataforma mais mencionada foi o *Facebook* com 54,55% (n=6), seguido pelo *YouTube* com 45,45% (n=5), *Twitter* com 36,36% (n=4), *WhatsApp* e *Weibo* com 27,27% (n=3), *Instagram*, *TikTok* e *WeChat* com 18,18% (n=2), e, *Google/Internet* e televisão com 9,09% (n=1). Sendo que os apontados como mais comuns no Brasil foram o *Facebook* e o *Twitter*.

4.4 Tema das notícias falsas relacionadas à COVID-19

Se tratando da temática das notícias falsas compartilhadas relacionadas à COVID-19, as mais comuns são acerca da forma de prevenção e vacinas com 45,45% (n=5), seguido por notícias sobre o número de novos casos com 36,36% (n=4), modo de transmissão e tratamentos/medicações com 27,27% (n=3), resposta governamental, mortalidade, falta de insumos e origem da doença com 18,18% (n=2), e, por fim, sintomas e detecção com 9,09% (n=1).

Estes resultados podem ser observados na figura abaixo.

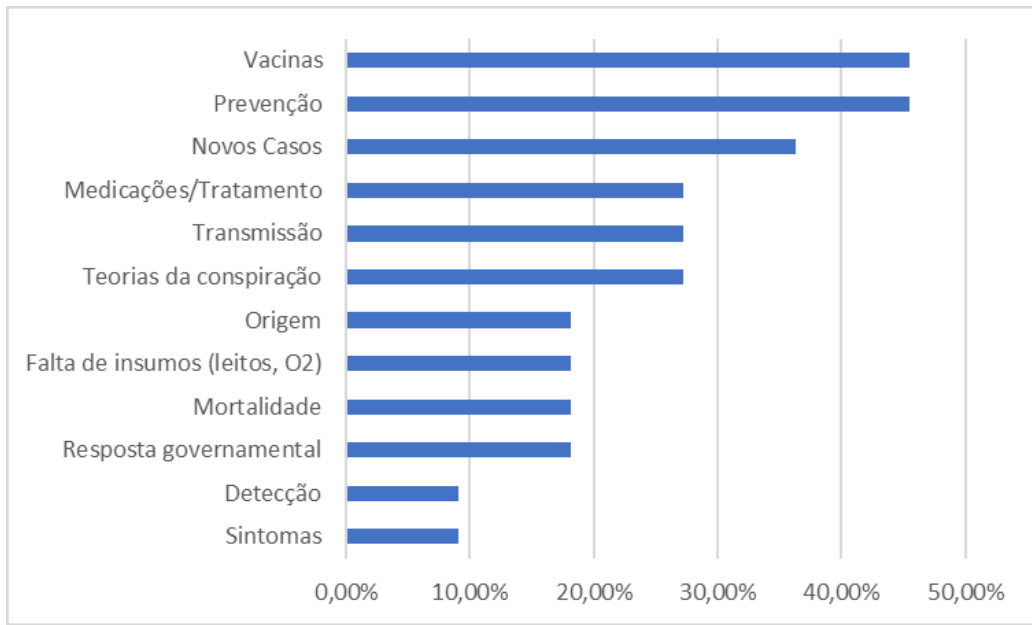


Figura 2. Tema das notícias falsas relacionadas à COVID-19.

4.5 Consequências da desinformação/infodemia

Em relação às consequências relacionadas a desinformação/infodemia, a mais mencionada nos estudos incluídos foi o medo com 45,45% (n=5), em seguida foi mencionado o pânico com 18,18% (n=2). Raiva, choque, estresse, depressão, ansiedade, tristeza e xenofobia representaram 9,09% (n=1). Além disso, 27,27% (n=3) dos estudos associaram o compartilhamento de notícias falsas com um maior risco de contaminação e enfrentamento ineficaz da doença. Essa relação pode ser visualizada na figura a seguir.

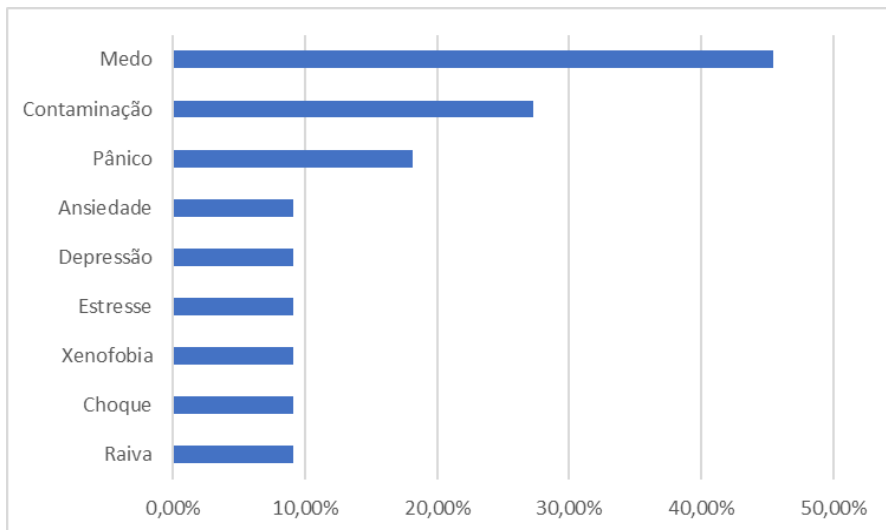


Figura 3. Consequências da desinformação/infodemia.

5. DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe consigo a grande utilização da tecnologia e das redes sociais como uma ferramenta importante para a promoção da saúde. Contudo, esses mesmos meios foram utilizados para propagar um grande volume de informações de baixa confiabilidade, dificultando assim o acesso a informações fidedignas e aumentando a sobrecarga informacional. A esse fenômeno deu-se o nome de infodemia¹¹.

As redes sociais têm desempenhado um importante papel na vida diária de várias pessoas no mundo, sendo sua forma de conectar-se com outras pessoas, nos mais diversos lugares, e, obter e compartilhar informações. Durante a pandemia seu uso cresceu, sendo as plataformas mais mencionadas o *Facebook*, o *YouTube* e o *Twitter*^{12, 13, 14, 15, 16, 17, 18}. Outros meios foram citados como de uso frequente, tais quais o *WeChat*, *Weibo*, *TikTok*, *Instagram*, *Whatsapp*, a televisão e o *Google/Internet*^{12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20}.

Em relação a temática das notícias falsas que se relacionam com a COVID-19 mais veiculadas nessas plataformas, Zhang et al¹⁹ e Ross et al¹⁶ trouxeram em seus estudos que as mais frequentes tratam da origem, transmissão, resposta governamental, prevenção, mortalidade, novos casos, vacinas e tratamento. Já Dash et al²¹ relatou que as mais comuns traziam informações referentes à própria doença, a teorias da conspiração e falsas curas. Atehortua e Patino¹⁵ e Pian, Chi e Ma¹⁸ concordaram com o proposto por esses autores, trazendo teorias da conspiração, prevenção, tratamento e vacinas como as mais correntes.

Este fenômeno interfere na vida privada e na sustentabilidade dos serviços de saúde. Diversos sentimentos foram descritos pelos autores^{13, 14, 18, 22} como relacionados à sobrecarga informacional causada pela infodemia, tais como medo, pânico, choque, ansiedade e depressão. Yu e Shen²² ressalta que a presença de emoções negativas podem influenciar no discernimento de quais condutas adotar, mesmo que o indivíduo tenha o hábito de checar as informações, especialmente se associadas à pouco conhecimento sobre ciência. Além disso, outros fatores também foram elencados, como a xenofobia¹⁹ e aumento do risco de contaminação^{14, 16, 19}.

Conforme apontado por Dash et al²¹, os serviços de saúde em países de baixa e média renda são frequentemente vulneráveis e carentes de recursos. Associado à infodemia esse cenário se agrava, dificultando a efetividade das ações em saúde e a sustentabilidade desses serviços. É nesse contexto que se insere a importância da literacia e promoção da saúde. Li e

Liu,²⁰ ressalta que a literacia em saúde é essencial para o enfrentamento de uma pandemia a longo prazo.

A literacia em saúde faz referência a um conjunto multidimensional de habilidades e competências. É por meio de seu desenvolvimento que as pessoas conseguem buscar, obter, processar e compreender informações de saúde, possibilitando a escolha informada de comportamentos com potencial de reduzir riscos à saúde e uma melhor qualidade de vida. Sua dimensão vai além das habilidades relacionadas à escrita e a leitura, abrangendo o compartilhamento por meio da fala de informações sobre ciência e saúde. Essa ferramenta promove a autonomia dos usuários, com o devido embasamento científico para a tomada de decisão²³.

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental neste quadro, sendo responsável por promover um conjunto de ações, no âmbito privado e comunitário, que promovam a saúde e propiciem o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e agravos, e a manutenção da saúde. É esse nível de atenção que está mais próximo à comunidade, atuando como porta de entrada, promotor de saúde e centro de comunicação entre a Rede de Atenção do SUS²⁴.

Para cumprir sua função, os profissionais envolvidos no cuidado em saúde, em especial na APS, necessitam de atualizar seus conhecimentos de forma constante e capacitar a população para que possam identificar quais informações são confiáveis, compreender sua mensagem e aplicá-la na vida cotidiana²⁴. Além disso, é necessário levar em consideração que devido a novidade do tema, é importante se manter ciente das atualizações sobre a doença e os cuidados recomendados.

Tendo como finalidade cumprir com o exposto acima e promover uma maior autonomia aos usuários, os profissionais podem utilizar de estratégias, como contar histórias, adaptando a mensagem conforme os aspectos culturais e contextuais da população, engajar e capacitar as comunidades locais, bem como entender quais fatores contribuem para a desinformação, rumores e desconfiança²¹. Além disso, é importante investir em estratégias para a alfabetização científica básica da população e considerar o impacto psicológico dessa crise no público local²².

Outra ferramenta importante para o enfrentamento da infodemia no Brasil é o portal Saúde Sem *Fake News*, promovido pelo MS. São disponibilizados canais de informação, via

Whatsapp, em que a população pode entrar em contato sempre que encontrar uma notícia que acredite se tratar de uma *fake news* para que tenham certeza acerca de sua veracidade. No site do GDF é possível ter acesso a algumas notícias já analisadas. É importante destacar que essa iniciativa desempenha importante papel na retirada de dúvidas da população, mas que apenas esses esforços são insuficientes para a resolução efetiva da desinformação provocada pela infodemia ²⁵.

A enfermagem desempenha um importante papel em todos os níveis de atenção à saúde, sendo em diversas ocasiões esses profissionais os primeiros e únicos a prestar atendimento à população, sendo essa categoria essencial para a expansão do acesso à APS e à transformação dos serviços de saúde²⁶. Dessa forma, é importante que os enfermeiros fortaleçam sua relação com a comunidade e busquem compreender os fatores que contribuem com a propagação de notícias falsas, e, participem ativamente na promoção da literacia, corroborando com a efetividade das ações de saúde e o enfrentamento da pandemia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias de comunicação digital têm desempenhado grande papel na comunicação em saúde de governos e autoridades de saúde pública. Contudo, esses mesmos meios têm sido utilizados para o compartilhamento de notícias de veracidade questionável. A disseminação de notícias desse cunho dificulta a efetividade das ações promovidas por autoridades para levar informação à população, em especial, acerca da COVID-19²⁷.

Para combater a desinformação provocada pela infodemia é essencial que os profissionais de saúde se aproximem da comunidade à quem prestam atendimento e compreendam quais fatores influenciam no compartilhamento de notícias pouco confiáveis. Além disso, é importante que capacitem a população para que essa tenha condições de obter, entender e adotar comportamentos protetores de saúde, preventivos e de autocuidado²⁴.

A enfermagem como parte da equipe de saúde deve estar atenta às demandas da população para a promoção de ações que visem promover a saúde, o autocuidado, prevenir doenças e agravos, e, ampliar o alcance dos serviços de saúde, em especial à APS. Ademais, para o efetivo combate a infodemia, é importante que esforços sejam empregados para a literacia em saúde nas comunidades²⁶.

Este estudo teve algumas limitações. Por se tratar de uma revisão, foi possível incluir apenas dados publicados até o momento em plataformas de acesso livre ou com acesso fornecido pela universidade. Além disso, por se tratar de um tema relativamente novo, ainda se faz necessária a condução de mais pesquisas deste cunho para auxiliar os profissionais e a população a enfrentar a infodemia e suas repercussões.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 05 abr. 2021.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Fichas Informativas COVID-19: Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>. Acesso em: 09 mai. 2021.
3. Galhardi et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. Out 2020. v. 25, n. 2, p. 4201-4210. Acesso em: 09 mai. 2021. DOI: 10.1590/1413-812320202510.2.28922020.
4. Michaelis, Dicionário da língua portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/desinforma%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 09 mai. 2021.
5. Fundação Oswaldo Cruz. Notícias e Artigos. COVID-19 e infodemia: promovendo comportamentos saudáveis. Última atualização: 30 de set. 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1994-covid-19-e-infodemia-promovendo-comportamentos-saudaveis>. Acesso em: 25 mai. 2021.
6. Barcelos et al. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. Mai. 2021. v. 45, n. 65, p. 1 - 8. Acesso em: 25 mai. 2021. DOI: 10.26633/RPSP.2021.65.
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. [Internet]. Dez. 2008. v. 17, n. 4, p. 758-764. Acesso em: 11 mai. 2021. DOI: 10.1590/s0104-07072008000400018.
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)* [Internet]. Mar. 2010. v. 8, n. 1, p. 102-106. Acesso em 12 mai. 2021. DOI:10.1590/s1679-45082010RW1134.
9. Mourad Ouzzani, Hossam Hammady, Zbys Fedorowicz, and Ahmed Elmagarmid. Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews* (2016) 5:210, DOI: 10.1186/s13643-016-0384-4.
10. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016 - dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.
11. Fundação Oswaldo Cruz. COVID-19 e infodemia: promovendo comportamentos saudáveis. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1994-covid-19-e-infodemia-promovendo-comportamentos-saudaveis>. Acesso em: 13 abr. 2022.
12. Massarani, Luisa; Waltz, Igor; Leal, Tatiane. COVID-19 in Brazil: an analysis about the consumption of information on social networks. *Journal of Science Communication*, v. 19, n. 07, p. 1-20, dez./2020. Acesso em: 13 abr. 2022. DOI: 10.22323/2.19070207.

13. Sharma, Raman; Kumar, Mahendra; Rohilla, Kusum K.. COVID-19 Infodemic: Evaluating Information- Seeking Behaviour Among Healthcare Workers During a Pandemic. *Cureous*, v. 14, n. 1, p. 1-9, jan./2022. Acesso em: 13 abr. 2022. DOI 10.7759/cureus.20910.
14. Gabarron, Elia; Oyeyemib, Sunday Oluwafemi; Wynn, Rolf. COVID-19-related misinformation on social media: a systematic review. *Bull World Health Organ*, v. 1, n. 99, p. 455-463, mar./2021. Acesso em: 13 abr. 2022. DOI: 10.2471/BLT.20.276782.
15. Atehortua, Nelson A.; Patino, Stella. COVID-19, a tale of two pandemics: novel coronavirus and fake news messaging. *Health Promotion International*, v. 2021, n. 36, p. 524-534, jan./2021. Acesso em: 13 abr. 2022. DOI: 10.1093/heapro/daaa140.
16. Ross JR, Safádi MAP, Marinelli NP, Albuquerque LPA, Batista FMA, Rodrigues MTP. Fake News e Infodemia em tempos de COVID-19 no Brasil: indicadores do Ministério da Saúde. *REME - Rev Min Enferm*. 2021;25:e-1381. Acesso em: 13 abr. 2022. DOI: 10.5935/1415.2762.20210029.
17. Nieves-Cuervo GM, Manrique-Hernández EF, Robledo-Colonia AF, Grillo AEK. Infodemia: noticias falsas y tendencias de mortalidad por COVID-19 en seis países de América Latina. *Rev Panam Salud Publica*. 2021;45:e44. Acesso em: 13 abr. 2022. DOI: 10.26633/RPSP.2021.44.
18. Pian, Wenjing; Chi, Jianxing; Ma, Feicheng. The causes, impacts and countermeasures of COVID-19 “Infodemic”: A systematic review using narrative synthesis. *Information Processing and Management*, internet, v. 58, n. 2021, p. 1-18, ago./2021. Acesso em: 13 abr. 2022. DOI: 10.1016/j.ipm.2021.102713.
19. Zhang, S. *et al.* Characterizing the COVID-19 Infodemic on Chinese Social Media: An Exploratory Study. *JMIR*, v. 1, n. 1, p. 1-31, nov./2020. Acesso em: 13 abr. 2022. DOI: 10.2196/preprints.26090.
20. Li X, Liu Q. Social Media Use, eHealth Literacy, Disease Knowledge, and Preventive Behaviors in the COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Study on Chinese Netizens. *J Med Internet Res* 2020;22(10):e19684. Acesso em: 13 abr. 2022. DOI: 10.2196/19684.
21. Dash S, Parray AA, De Freitas L, et al. Combating the COVID-19 infodemic: a three-level approach for low and middle-income countries. *BMJ Global Health*, 2021;6:e004671. Acesso em: 13 abr. 2022. DOI:10.1136/bmjgh-2020-004671.
22. Yu, W.; Shen, F.. Does fact-checking habit promote COVID-19 knowledge during the pandemic? Evidence from China. *Public Health*, v. 196, n. 2021, p. 85-90, mai./2021. Acesso em: 13 abr. 2022. DOI: 10.1016/j.puhe.2021.05.005.
23. Peres F, Rodrigues KM, Silva TL. *Literacia em Saúde*. Rio de Janeiro - Editora Fiocruz, p. 154, 2021. ISBN:978-65-5708-033-7.
24. Ministério da Saúde. SAPS/ SPM - O que é?. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 13 abr. 2022.
25. Ministério da Saúde. Saúde Sem Fake News. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/saude-sem-fake-news/>. Acesso em: 13 abr. 2022.
26. Organização Pan-Americana da Saúde. *Perspectivas e contribuições da enfermagem para promover a saúde universal*. Washington, D.C., 2020. Disponível em:

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52238/9789275722190_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 abr. 2022.

27. Dadaczynski, K.; et al. Digital Health Literacy and Web-Based Information-Seeking Behaviors of University Students in Germany during the COVID-19 Pandemic: Cross-sectional Survey Study. *J Med Internet Res.*,v. 23, n. 1, p. e24097, Jan. 2021.Acesso em 13 abr. 2022. DOI:10.2196/24097.